

“Fatores de Vulnerabilidade e Proteção em Usuários de Crack: o Papel das Famílias”

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a trajetória dos usuários de crack, conforme relatos de familiares, especialmente no que tange às relações afetivas e vivência de expressões de violência (doméstica, institucional e estrutural); identificar o perfil sócio demográfico dos usuários de crack e suas famílias em Porto Alegre para qualificar as ações de enfrentamento ao crack; conhecer como as famílias percebem a realidade do usuário de crack e formas de enfrentamento à dependência e impacto nas relações familiares e, por fim, analisar de que forma a família se constitui em rede de proteção e/ou fator de vulnerabilidade para o dependente químico. A metodologia utilizada para atender aos objetivos deste projeto ocorre através de entrevistas semiestruturadas, realizadas até o presente momento com uma amostra de 5 participantes de dois diferentes grupos NARANON de Porto Alegre. Os participantes entrevistados residem nos bairros: Santa Teresa, Menino Deus, Passo da Areia e Jardim Itú. Tem idade entre 48 a 64 anos, sendo 3 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. O grau de parentesco com o usuário variou entre pai, mãe e tio. A renda familiar também variou entre 2 a 20 salários mínimos e o nível de instrução foi de ensino superior completo e ensino médio completo. As entrevistas com estes familiares foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Como resultados preliminares desta pesquisa, podemos destacar como fatores de vulnerabilidade: Filhos de pais dependentes químicos, distanciamento afetivo, eventos traumáticos na infância, falta de um diálogo diretivo sobre as consequências do abuso de drogas e uso de outras drogas anteriores ao uso do crack, minimização do uso de crack como fator de conflito na família. Como fatores de proteção estão a participação dos familiares nos grupos NARANON, onde desenvolvem uma capacidade de enfrentamento maior para lidar com a problemática e, além disso, reduzem a culpabilidade pela dependência do seu familiar. Também adquirem um conhecimento mais elaborado sobre o uso das drogas, possibilitando ao usuário outro olhar, mais humanizado e menos preconceituoso em relação ao uso abusivo de drogas.